



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Reinações de Reynaldo

Ontem, enquanto o mundo explode, de repente, senti muita saudade de Reynaldo Jardim. Mas, além da saudade, pensei como o seu legado precisa ser conhecido pelas novas gerações de jornalistas. Li em um livro que Paulo Francis foi o maior jornalista cultural do país. Permitam-me discrepar, como diria Antonio Houaiss. Francis era um articulista muito bom, embora eu discordasse dele em quase tudo. Mas não resiste a uma comparação com Reynaldo, que era jornalista, poeta, artista

gráfico, escultor e desenhista. Reynaldo Jardim espalhou pequenas revoluções por onde passou ao longo de uma carreira de mais de 60 anos como jornalista e poeta. Os alvos eram jornais, revistas, suplementos, emissoras de rádio e de televisão. Parecia aqueles cientistas excêntricos das histórias em quadrinho, dominados por um instinto indomável e furioso de criação, a desferir relâmpagos. A sua loucura era da espécie criadora e lúcida sem a qual as pessoas, as instituições e as nações adoecem de inércia ou inanição. E quem estava por perto também era atingido pelas chispas de invenção. Inventou ou reformou os principais jornais e emissoras de rádio do país. Criou o *Suplemento Dominical do Jornal do Brasil* e o jornal *O Sol*, no qual Zuenir Ventura e Carlos

Heitor Cony foram editores; foi editor dos jornais *Correio da Manhã* e *Última Hora*; comandou a revista *Senhor*, onde Guimarães Rosa e Clarice Lispector publicaram os primeiros textos, entre outros; dirigiu a icônica Rádio Mundial. É uma figura inspiradora para as novas gerações. Diferentemente de Nelson Rodrigues, que recomendava: “Envelheçam, envelheçam”, Reynaldo era um adolescente nato e sempre adorava estar cercado de jovens para trocar energias e estabelecer parcerias. Os mais moços também reverenciavam Reynaldo e o coroavam com o apelido dinástico de “Rey.” Tive o privilégio de trabalhar dois anos com Reynaldo no **Correio**. Ficamos amigos e testemunhei algumas cenas impagáveis. Reynaldo era editor do caderno de *Cultura*

e eu, repórter. Ele criou um belo suplemento chamado *Encarte*, mas alguém questionou que o tabloide poderia ser confundido com uma peça publicitária e, portanto, não seria mais publicado. Reynaldo soltou fogo pelas ventas, trovejou, relampeou, mas logo deu a volta por cima e sentenciou: “Ah, não pode *Encarte*, então vai ser *Desencarte*.” Depois de uma duas horas de trabalho furioso, estava pronto o projeto do *Desencarte* que, aprovado, já começou a circular no dia seguinte. Não separava poesia e jornalismo (escreveu em *O Sol*, o título: “FMI é o fim”) nem poesia e vida. Ao saber que seria submetido a um procedimento médico perigoso, reuniu a família e comunicou: “Vou fazer um procedimento, vai dar tudo certo, mas, se não der,

chamem a bateria da Aruc.” E assim se fez. Ele morreu em 2 de fevereiro de 2011. No sarau de sétimo dia, a bateria da Aruc abalou o Museu da República com *Batucada de bamba*: “Quero morrer numa batucada de bamba/ Na cadência bonita do samba...” Certa vez, convidei Reynaldo para falar com os alunos do UniCeub, onde eu lecionava. Combinei várias coisas com ele, mas, ao chegar na sala de aula, ele fez uma performance totalmente imprevista. Reynaldo me presenteou com o belíssimo volume de *Sangradas escrituras*, com toda a sua obra poética. No outro dia, liguei para ele e comuniquei constrangido que haviam me roubado o livro: “Que maravilha!!!”, exultou Reynaldo. “Que pessoa de bom gosto. Amanhã, eu te dou outro exemplar de *Sangradas escrituras*.”



» Entrevista | KIKO CAPUTO (NOVO) | CANDIDATO AO GDF

Concorrente ao Buriti acredita que apoio do partido do ex-governador a Celina Leão não se converterá em resultados na urna

“Votos são do Arruda, não do PSD”

» DARCIANNE DIOGO

Candidato ao Governo do Distrito Federal, Kiko Caputo (Novo) pretende, caso seja eleito, reestruturar a saúde pública da capital. A medida passa pela contratação de mais profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, assistentes sociais e dentistas, entre outros. Confira, a seguir, os principais pontos da sabatina de Caputo no Podcast do **Correio**, conduzida pelas jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg.

Com a saída de José Roberto Arruda, o PSD declarou apoio a Celina Leão. O que isso muda na campanha e na sua estratégia?

A eleição é outra. A decisão da Justiça Eleitoral, que retirou da disputa o ex-governador, muda tudo. Essa vai ser uma semana de muita definição e de muita mudança. Acho que, quando a gente abre as urnas, a turma da política vai tomar um susto. O que vimos na sequência da saída do governador é constrangedor, porque a gente vê um partido dar um cavalo de pau, mudar 180º a sua direção e ir para o lado oposto ao que estava indo até ontem. E o pior de tudo é a forma autocrática como foi feito. Eu mesmo recebi vários candidatos que se postaram de forma firme contra essa mudança radical de posição. É contra essa velha política que resolvi me apresentar, porque a população está enojada da política. Não aguenta mais. São esses joguinhos do sistema que vão se protegendo. São interesses muito altos, que só se preocupam com os partidos e os políticos. Com a população, ninguém está nem aí.

Nesse processo de saída do Arruda e apoio a Celina, o próprio Arruda deixou claro que não a apoia e citou que outros candidatos são muito mais próximos do plano de governo dele do que a governadora. Essa manifestação do Arruda pode levar o eleitor dele, mesmo com o apoio do PSD, a não apoiar a Celina?

Aqui no Brasil, quando resolvi ser candidato, achava engraçado porque a primeira pergunta era sobre meu partido. E eu não tinha

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Esta vai ser uma semana de muita definição e de muita mudança. Quando a gente abre as urnas, a turma da política vai tomar um susto”

Aqui no Brasil, ninguém está nem aí para partido. Tirando o PT (Partido dos Trabalhadores), que carrega um ranço alto e rejeição expressiva, ninguém quer saber”

600 equipes de Saúde da Família para darmos uma cobertura digna. Apostando nessa forma de assistência, resolvemos 80% dos problemas, porque acaba com a pressão nas UPAs e nos hospitais. O que ocorre é que a saúde básica está falhando, há uma pressão desmedida nas UPAs e, mais ainda, nos hospitais. A falta de gestão na saúde tem atrapalhado todo o sistema. O sistema que temos é bom. Vou manter o Igges-DF, mas funcionando de uma forma completamente diferente. Precisamos dar um choque de honestidade, porque virou antro de corrupção, e choque de gestão. Precisamos colocar pessoas preparadas para gerir a saúde. Ali virou um cabide de emprego. Como todos os órgãos do governo, só serve para conquistar base parlamentar de apoio e acomodar cabos eleitorais, mas não estão preocupados com a população. Meu foco é o atendimento à população.

E orçamento para isso, uma vez que as contas do DF passam por dificuldades?

O Tribunal de Contas apontou, em um estudo, que o déficit contratado do DF, hoje, é de R\$ 5 bilhões para este ano, o que é uma temeridade. E não sabemos em quais condições vamos encontrar as contas públicas, porque este governo é inimigo da transparência. Não há controle social algum sobre o governo, porque não há transparência. Esse ambiente de caos é o mais propício para a corrupção. Isso não é por acaso, é método. Quando você coloca essa falta de coordenação e integração, isso tudo é o ambiente que eles preferem para cometer os atos ilícitos aos olhos de todos. A população está anestesiada. Ninguém aguenta mais tanto escândalo. Os servidores públicos são treinados para gerir a máquina pública. O que se faz hoje com esse loteamento eleitoreiro e irresponsável é desestimulante para o servidor público. O servidor público passa em um concurso difícil, entra pela porta da frente, se prepara e, na hora de assumir um cargo de direção, vem uma indicação política de um deputado. O servidor está adoecendo. Da educação, da saúde, da segurança. Principalmente mentalmente, porque o Estado não está dando assistência nenhuma.

partido. Só fui ter partido em 2 de abril, mas era a primeira preocupação do povo. Hoje, estou no Partido Novo e nunca mais ninguém me perguntou sobre qual partido estou. Aqui no Brasil, ninguém está nem aí para partido. Tirando o PT, que carrega um ranço alto e rejeição expressiva, ninguém quer saber. No máximo, perguntam se é de direita ou esquerda. As pessoas votam em nomes, e o nome do ex-governador ainda tem uma expressão política importante na cidade. Os votos são todos dele. Não é nada do partido. Tenho certeza de que, com essa manifestação pública que ele deu, de que não votaria na Celina, ela vai ter uma notícia ruim. Porque

ela está cometendo tantas ilegalidades nessa campanha que só o meu partido já fez seis ações de investigação contra ela. Posso garantir que, se eleita, ela talvez não tome posse. Se tomar posse, não termina o mandato.

Vários candidatos dizem que foi Celina que tirou o Arruda, mas como isso foi possível, se foi uma decisão judicial? Como ela teria agido?

Agir jogando o jogo que o Judiciário joga. Antigamente, tínhamos um Judiciário técnico. Há 39 anos frequento o Supremo, sou ex-aluno de três ex-presidentes. Tinha por aquela Casa uma admiração



Aponte para o QR Code e assista à íntegra da entrevista

extraordinária. Mas hoje estamos vendo que o Supremo está dividido quase que de forma partidária, e não é diferente nos outros tribunais, ainda mais nos eleitorais. Vemos a acomodação das forças políticas para ajudar ou atrapalhar os eventuais interesses pessoais. Temos visto cenas surreais. Acontecimentos que nos impressionam. Revelações estarrecedoras. A gente

conhece um outro Judiciário, e o que temos visto hoje é lamentável.

Se for eleito, quais serão suas primeiras medidas?

Primeiro, precisamos abrir novos concursos para a área médica, para enfermeiros, médicos. Precisamos fazer um redesenho da rede, na educação, na saúde, mas a primeira medida é a contratação de novos médicos e novos enfermeiros, assistentes sociais, dentistas. Tem concursos que estão válidos e podemos aproveitar. Outros vamos abrir, mas precisamos, de forma emergencial, cuidar da saúde. Ainda têm muitos vazios assistenciais, mas acredito que seriam necessárias mais umas



MUDAR O REGIMENTO INTERNO DO CONGRESSO
IMPEACHMENT NO STF
Impedir que o presidente do Senado barre pedido de impeachment apoiado pela maioria absoluta dos senadores.

VOTE ROBERTO FREIRE
DEPUTADO FEDERAL
23 23
AGORA PELO DISTRITO FEDERAL

Propaganda Eleitoral paga - Valor: 2.220,00
Deputado Federal - Roberto Freire
Partido PSDB 2233 - CNPJ: 66.962.480/0001-56